

Hotel Blue Tree Towers Rio Poty / Teresina - PI

29 de novembro a 01 de dezembro de 2023



CNPA

2023

XVII Congresso Nordestino de Produção Animal

Tema Central: Tecnologias para a produção animal tropical



ANAIS 2023

Promoção



Realização



Patrocínio Master



Patrocínio



Apoio Institucional



CRIAÇÃO DE ABELHAS ARAPUÁS, *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793) (HYMENOPTERA, APIDAE, MELIPONINI)

Matheus Rodrigues Frota ¹; Patrícia Maria Drumond ²

¹Discente. UFPI Campus universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina-PI, CEP:64049-550.

Universidade Federal do Piauí; ²Pesquisadora. Avenida Duque de Caxias, 5650 C.P 001 - Buenos Aires, Teresina - PI, 64008-780. Embrapa Meio Norte

Resumo:

Arapuás são abelhas-sem-ferrão conhecidas pelos danos que provocam em caules, flores, folhas e/ou frutos. Em decorrência deste comportamento, é comum recomendar o extermínio de seus ninhos. Todavia, apesar dos danos causados, as arapuás são abelhas nativas, polinizadoras de várias espécies de plantas. Faz-se necessário, portanto, definir estratégias que possibilitem a convivência com essas abelhas. Neste caso, é fundamental conhecer melhor sua biologia, o que pode ser facilitado, com o manejo em colmeias. O objetivo deste estudo foi averiguar a possibilidade de criação da abelha arapuá, *Trigona spinipes* (Fabricius, 1793), em colmeias. Entre 2022 e 2023, foram observados o comportamento das abelhas em quatro colmeias Langstroth e em três colmeias do tipo INPA. Não se obteve êxito na criação de arapuás nas colmeias INPA. No intervalo de, aproximadamente, 30 dias, nenhum adulto foi encontrado, vivo ou morto, dentro ou no entorno destas colmeias. Nas colmeias Langstroth, os ninhos permaneceram saudáveis, com a mesma estrutura dos ninhos naturais. Observou-se uma pequena diferença na entrada, com fechamento de 70% do alvado com material resinoso, formando uma parede horizontal abaulada, ao longo da abertura. Ao final desta parede, uma entrada grande e protuberante foi construída, similar a registrada em condições naturais. Destaque para a quantidade armazenada de pólen, representando até 70% dos potes com alimento. O manejo das arapuás foi possível somente com o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como macacões (ou calças e jalecos), máscaras, luvas e botas, uma vez que estas abelhas mordiscavam a pele do manejador com suas mandíbulas, ferindo-a. Nos EPIs confeccionados com brim, observou-se que as abelhas agarravam-se com as mandíbulas, de tal forma que ao tentar retirá-las, ocorria a separação da cabeça do restante do corpo. O mesmo, todavia, não ocorria nos EPIs confeccionados com polipropileno, látex e tule. Além de reduzir o número de abelhas mortas no manejo, esses EPIs permitiram ainda dispensar o uso de fumaça. Chamou a atenção a possibilidade de ter ocorrido enxameamento de abandono nas colmeias INPA, um comportamento pouco estudado nas abelhas-sem-ferrão. É possível, todavia, criar e manejar com segurança *Trigona spinipes* em colmeias Langstroth.

Palavras-chave: Abelha-sem-ferrão; Enxameamento de abandono; Meliponicultura

Apoio

Os autores agradecem à Embrapa, à Universidade Federal do Piauí e ao Programa de bolsas Embrapa/CNPq pelo apoio.